

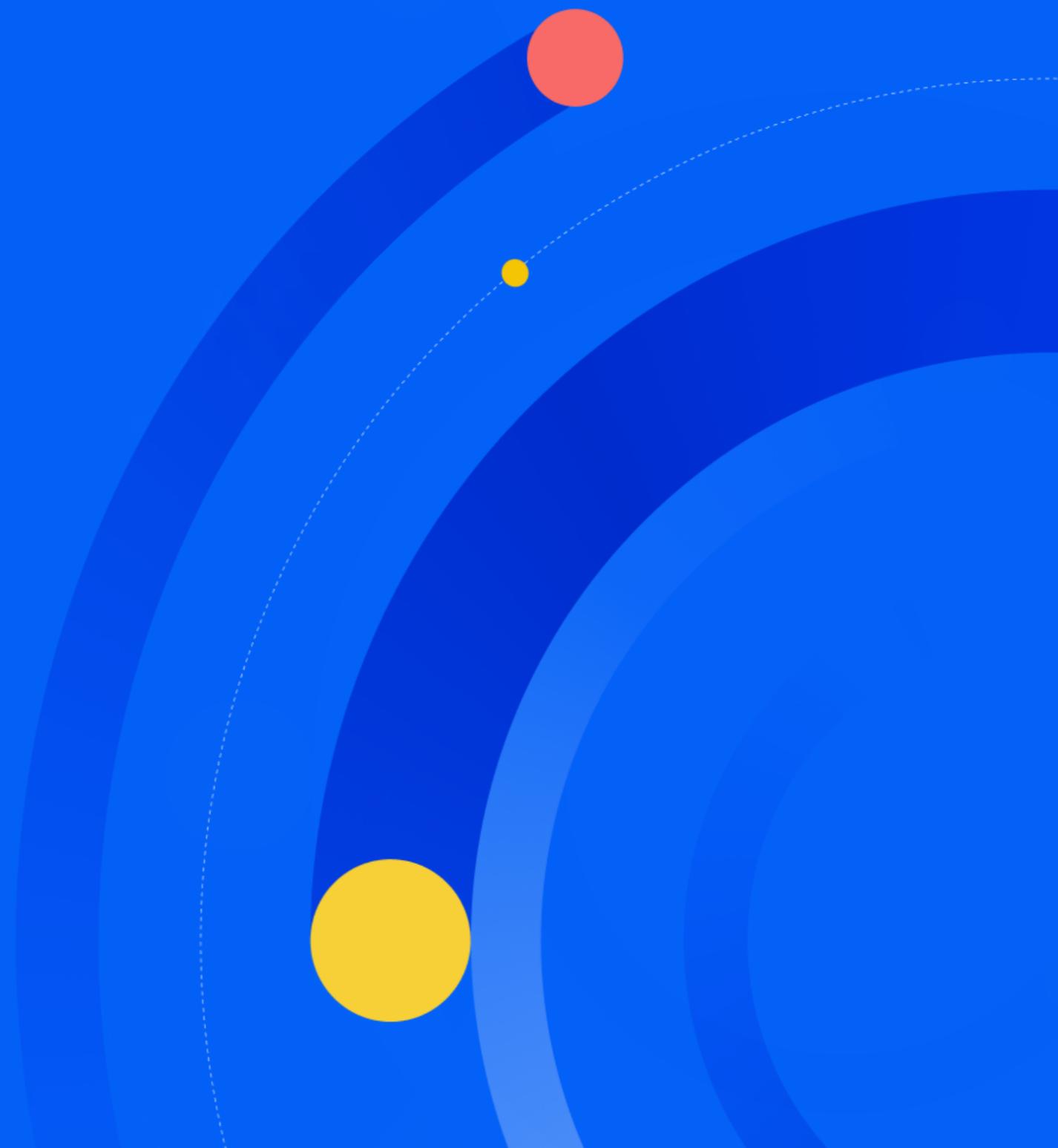
WHITE PAPER

Guia de casos de uso de Open Finance para instituições financeiras

Oportunidades e desafios para extrair valor dos novos modelos de compartilhamento de dados na América Latina

Powered by

belvo.



Index

	Introdução executiva	3			
	A voz dos especialistas	4			
1	Relatório de situação: é hora de falar sobre Open Finance na América Latina	6			
2	A revolução veio para ficar: identificando casos de uso além da regulamentação	8			
	Uma corrida contra o relógio	9			
	Principais benefícios para os bancos do Open Finance	10			
3	Dados são o epicentro do Open Finance	13			
	Maior capacidade de avaliação de risco	13			
	O papel dos dados positivos e da transnacionalidade	14			
4	Open Finance no Brasil, um exemplo a seguir	16			
	Como coexistem os modelos regulados e não regulados?	16			
	Casos de uso ganhando força no Brasil	17			
	Neobancos e Open Finance	17			
5	Uma integração necessária: principais casos de uso no mercado	19			
	Elaboração de um plano de ação para o Open Finance	21			
	Diferentes papéis que um banco pode desempenhar no Open Finance	22			
6	A era das alianças no Open Finance	24			
	ROI do Open Finance: resultados tangíveis	24			

belvo.

Introdução executiva

O mercado financeiro está passando por uma transformação sem precedentes na América Latina. Ao longo dos últimos anos, as entidades têm colocado seu foco em conceitos como 'mobile first' para se adaptarem aos novos hábitos dos usuários. Mas se existe uma corrente com incentivos suficientes para mudar os paradigmas do setor bancário e que reúne todos os elementos da digitalização é o Open Banking: abrir as informações para democratizar os produtos financeiros.

Agora as instituições financeiras estão apostando em ser 'APIs first'. E, seguindo os roteiros definidos por outros mercados como o europeu – ou traçando seus próprios caminhos –, elas estão em **processo de exploração para entender como esses novos modelos trazem benefícios** tanto para os usuários quanto para os que saibam se antecipar às oportunidades.

Os desafios e as oportunidades na América Latina são, em partes iguais, enormes. O Open Banking e Open Finance permitem que as instituições financeiras conectem as informações de seus clientes com outras plataformas e serviços para

oferecer aos usuários novos produtos. Essa democratização dos dados também é chave para acelerar processos de venda e oferecer a um segmento mais amplo da população soluções adequadas às suas necessidades. Concretamente, a **criação de novos modelos de risco graças ao acesso às novas fontes de dados** que o Open Banking proporciona é uma das principais áreas que os bancos estão visando.

Outro ponto de foco é a hiper-personalização e segmentação dos serviços com base nos dados obtidos através do Open Banking. Este é, afinal, um dos princípios desta filosofia: ajudar instituições financeiras e empresas a entender melhor os consumidores.

Conforme o fenômeno fintech deixa de ser visto como uma 'ameaça', os bancos mais disruptivos da região chegam a essa nova era de transformação **abertos a alianças e construindo produtos melhores** para seus clientes, de mãos dadas com parceiros de tecnologia. Do mesmo modo, aproveitam a bidirecionalidade desses modelos

para descobrir novas formas de chegar a clientes aos quais antes não tinham acesso por meio de canais de terceiros.

Porém, entrar em um cenário com múltiplas oportunidades e desafios também significa encarar um ecossistema complexo, com muitas dúvidas a serem sanadas. Para resolver essas questões, **nós na Belvo nos propusemos a ajudar as instituições a navegar neste novo território onde as regras do jogo mudam** e surgem novas oportunidades.

Ter a coragem de aderir a este fenômeno e investigar as possibilidades que o modelo já oferece é dar o passo definitivo para liderar e ser relevante no ecossistema financeiro do futuro.



Pablo Viguera
Co-CEO e Cofundador da Belvo

belvo.

A voz dos especialistas



Esteban Domínguez



**Head of Digital Business
Development no Citibanamex**

Bio: Graduado em Economia e Finanças pelo IPADE Business School e com mestrado em Administração de Empresas, Esteban Domínguez possui vasta experiência no setor bancário. Desde 2017, faz parte da equipe do Citibanamex, entidade na qual é responsável por executar o compliance regulatório do open banking e estabelecer uma estratégia de Open Banking de longo prazo.



Damián Ramos



**VP Decision Analytics
na Experian**

Bio: Graduado em Estatística e com mestrado em Data Mining & Knowledge Discovery, Damián Ramos é especialista em dados e análises. Atualmente, como VP Decision Analytics na Experian, ele lidera a unidade de negócios da América Latina que consolida os serviços de Análise de Dados, Data Science e Software com o objetivo de desenvolver produtos e gerar vendas e lucratividade com base na estratégia regional e global da empresa.



Erick Rincón



**Presidente da
Colombia Fintech**

Bio: Doutor em Direito pela Universidade Europeia de Madri, Erick Rincón acumula 23 anos de experiência no desenvolvimento executivo, tecnológico e estratégico de empresas. Como presidente da Colombia Fintech desde 2019, este especialista possui amplo conhecimento dos desafios regulatórios enfrentados pelo open banking na América Latina, bem como do ecossistema de criptoativos.



Gabriel Pereira



**Especialista em Open Banking na
TruePay**

Bio: Formado em Administração pela Universidade de São Paulo, Gabriel Pereira teve a oportunidade de se aprofundar no Open Banking no Itáu Unibanco com o objetivo de aplicar seus benefícios às pequenas e médias empresas. Fundador da Open Box, desde 2021 faz parte da TruePay como especialista em Open Banking.



Carmela Gómez



**Global Head of Open Banking
do BBVA**

Bio: Carmela Gómez tem uma sólida experiência profissional em bancos, estratégia de TI e inovação em finanças. Atualmente, ela é a responsável global de Open Banking do BBVA, embora tenha trabalhado anteriormente em outras áreas, como trading, soluções de tesouraria corporativa ou negócios digitais e empresas. Nomeada 'Fintech Women Innovation in Finance' em 2017, Gómez é apaixonada por inovação, processos de digitalização e experiência do cliente.

1

Relatório de situação: é hora de falar sobre Open Finance na América Latina



Relatório de situação: é hora de falar sobre Open Finance na América Latina

Falar de Open Finance e Open Banking é falar de uma tendência relativamente jovem. Em 2016, a Autoridade de Concorrência e Mercados do Reino Unido (CMA) [divulgou os resultados de sua pesquisa](#) sobre banco de varejo e concluiu que havia uma falta de concorrência que afetava os novos players do setor financeiro, bem como os consumidores que se beneficiam dos novos serviços.

Desde então, entidades de toda a Europa adotaram o Open Banking [como filosofia para acessar um novo mercado cheio de novas possibilidades](#). No Reino Unido, de acordo com o último relatório da OBIE (Open Banking Implementation Entity), estima-se que, até agosto de 2021, entre 7,5 e 8,5% dos consumidores com noções digitais eram usuários ativos de pelo menos um serviço de Open Banking, sendo que em janeiro de 2020 a penetração oscilava entre 2 e 3%.

Com a evolução dos regulamentos do Open Banking, um novo conceito de Open Finance surgiu em alguns países, tais como Brasil, onde as autoridades decidiram [estender o escopo deste modelo para dados financeiros não-bancários](#). Isto engloba informações financeiras de fintechs ou plataformas de economia compartilhada, instituições fiscais, emissores de seguros, varejistas ou até mesmo fornecedores de serviços públicos como empresas de eletricidade.

Para a indústria financeira, o uso de APIs de Open Finance permite expandir a oferta de produtos, bem como personalizar soluções e acessar novos consumidores. O poder transformador do Open Finance é inegável e sua evolução não é estranha a nenhum mercado financeiro, incluindo a América Latina.

País	Status regulatório	Próximos passos
 México	Após a publicação da Lei 'fintech', em 2018, em 2020, a Comissão Nacional de Bancos e Valores abre uma primeira fase no processo Open Banking na qual todos os bancos têm a obrigação de expor informações sobre a localização e serviços que sua rede possui.	Após esses avanços, espera-se a próxima fase da regulamentação, focada nos chamados "dados transacionais". Enquanto isso, players na região já estão explorando usos de caso possíveis com o modelo.
 Colômbia	A Unidade de Regulamentação Financeira do Ministério das Finanças está trabalhando num projeto de Decreto para regular o modelo. Ele foi publicado para comentários em 29 de outubro de 2021.	Já existe no país um desenvolvimento de APIs, bem como uma sólida lei de proteção de dados que protege os casos de uso com base na troca segura de informações consentida pelo usuário.
 Brasil	Em 2019, o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional aprovaram o lançamento de iniciativas de Open Banking. Atualmente, a regulamentação está em uma quarta fase marcada pelo início do Open Finance, que incluirá dados de investimento, seguros, previdência e serviços de câmbio.	O país tem uma das regulamentações mais avançadas em termos de Open Finance e já contempla a troca de dados por meio de novos modelos baseados em APIs. Modelos regulamentados e não-regulamentados coexistem no país.

2

**A revolução
veio para ficar:
identificando casos
de uso além da
regulamentação**



A revolução veio para ficar: identificando casos de uso além da regulamentação

O Open Finance evolui em diferentes ritmos em cada país, mas o consenso dos especialistas é que é **um modelo que veio para ficar** e que é preciso começar a identificar os casos de uso que já são viáveis no mercado, mesmo naqueles em que a regulamentação ainda não foi totalmente definida. Carmela Gómez, Head of Global Open Banking

do BBVA, destaca a este respeito que se trata de um modelo já difundido internacionalmente e aponta para a necessidade de antecipar-se para ir ao encontro das necessidades dos clientes.

"Se olharmos para os diferentes mercados, vemos que tanto aqueles com regulamentação

quanto os que ainda não a possuem **apresentam avanços semelhantes em casos de uso**. Quando olhamos para o panorama global, há 108 países com regulamentação e quase 60 outros discutindo como implementá-la e, por isso, veremos muitos avanços nos próximos meses", destaca Carmela Gómez.

108 países têm um modelo regulamentado de Open Banking

60 estão em processo de regulamentação

“

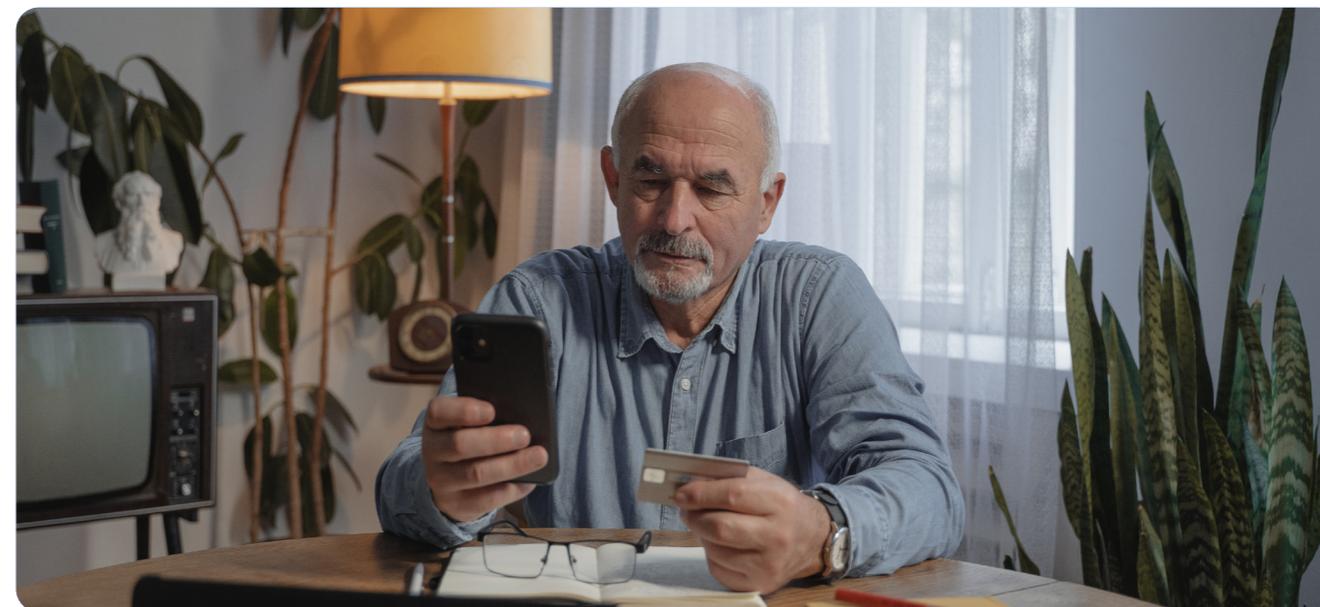
A regulamentação pode ajudar a dar os primeiros passos, mas o mercado e a digitalização dos clientes que impulsionam a oferta no Open Finance

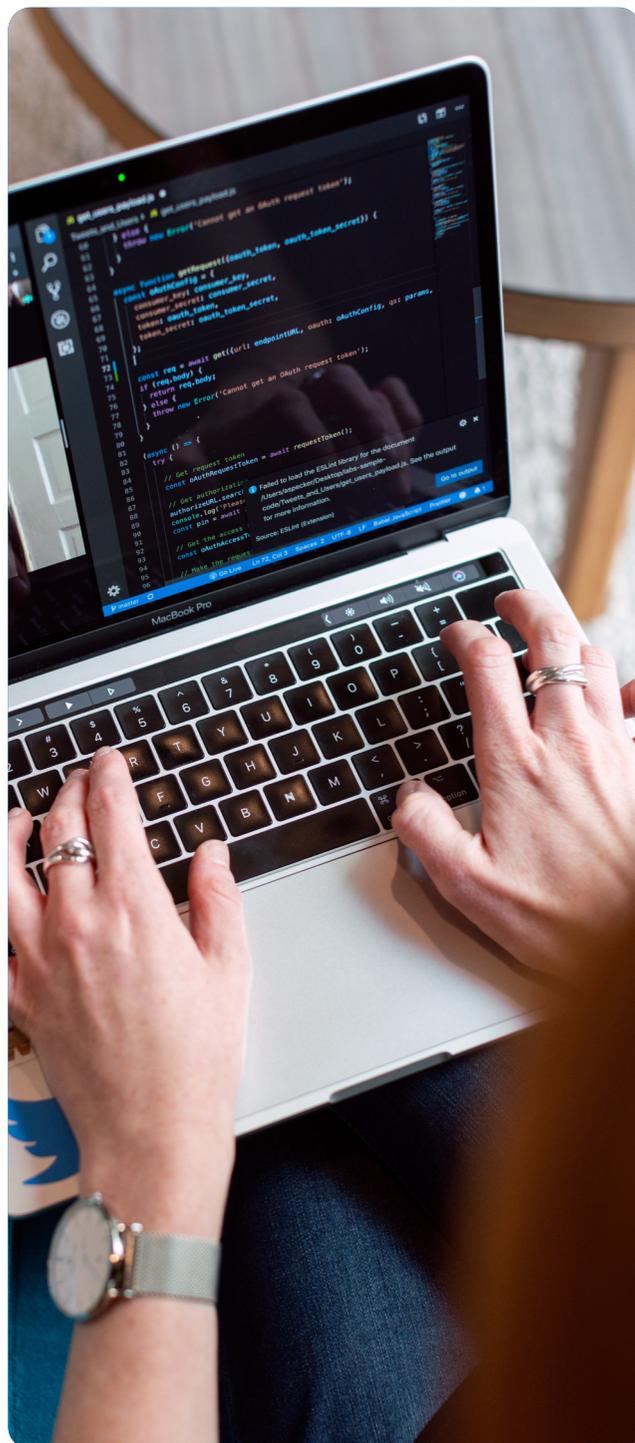
”



Carmela Gómez

Head of Global Open Banking, BBVA





Uma corrida contra o relógio

"A chegada da regulamentação do Open Banking dá início a corrida para a maioria das entidades, mas a partir desse momento, **transforma-a numa corrida contra o tempo**", avisa. Nesse sentido, **players relevantes do mercado financeiro latino-americano começaram a incluir o Open Banking e Open Finance em seus roadmaps**. No entanto, é um processo desafiador e que precisa ser cuidadosamente construído. Esteban Domínguez, Head of Digital Business do Citibanamex, acredita que "todos os bancos devem definir o que entendem por Open Banking e onde querem causar impactos".

Ao mesmo tempo, a especialista do BBVA destaca que, em nível nacional, a regulamentação do Open Banking deve garantir um ambiente equilibrado entre entidades financeiras e não financeiras para estimular a participação ativa dos bancos. "Deve-se divulgar e evangelizar com **os primeiros casos de uso para criar interesse crescente** em terceiros para oferecer 'embedded finance' e dar ênfase especial em tornar transparentes os benefícios dos clientes finais e a contraprestação -fornecer informações, consentimentos, etc", explica Carmela Gómez. Nessa linha, entidades como a Citibanamex estão

construindo a infraestrutura tecnológica e a camada de segurança para adotar serviços e produtos. Já há progresso. No Citibanamex, criaram uma API com a qual expuseram informações sobre a localização e os serviços de toda a sua rede de caixas eletrônicos depois que a Comissão Nacional de Bancos e Valores, órgão regulador do México, abriu uma primeira fase sobre Open Banking.

Por sua vez, o BBVA, que já tem um longo histórico de desenvolvimento de projetos de Open Banking na Europa sob o marco regulatório da região, também deu passos importantes na América Latina e está **trabalhando ativamente tanto para preparar a entidade** para os próximos passos da regulamentação quanto para identificar casos de uso já viáveis no mercado, explorando alianças estratégicas que possibilitem a criação de melhores experiências de usuário.

"As instituições financeiras conhecem com clareza as possibilidades que o Open Banking abre e possuem equipes dedicadas a trabalhar nessa questão", diz Erick Rincón, da Colombia Fintech. Esse especialista destaca que esses atores enxergam essa tendência

como um modelo "muito interessante" para a criação de novos produtos. Por exemplo, uma instituição financeira que aplica uma estratégia de Open Banking pode utilizar as informações coletadas para **oferecer produtos mais adequados às necessidades dos clientes** ou projetar produtos que possam atender a novos espaços de mercado.

No Brasil, a regulamentação do **Banco Central prevê participantes obrigatórios e voluntários no Open Finance**, a depender do porte da instituição e do dado ou serviço que está sendo compartilhado. Os maiores bancos, por exemplo, são participantes obrigatórios do compartilhamento de dados, e já estão explorando usos de caso com seus clientes, mesmo enquanto o processo de implementação ainda não está finalizado.

É o caso do Banco do Brasil, atualmente o quarto maior banco do país em número de usuários, cuja primeira solução de destaque com dados de Open Finance é sua interface de gerenciamento de finanças pessoais, que permite que o cliente tenha acesso aos dados financeiros de várias instituições num só produto, permitindo uma visão unificada de sua situação financeira.

Principais benefícios do Open Finance para os bancos

Quando se fala em Open Finance, muitas vezes são mencionados os benefícios que esses novos canais de comunicação oferecem para as 'fintechs', graças à possibilidade de processarem os dados financeiros de seus usuários hospedados em outras plataformas.

No entanto, a experiência em mercados como a Europa e o Reino Unido mostra que **os bancos também são grandes beneficiários dessa transformação.**

Esses benefícios podem ser divididos em dois grandes grupos:

1

Obter uma visão holística dos clientes atuais

Uma das principais vantagens do Open Finance é a agregação de dados de várias fontes em um só lugar, o que permitirá que os bancos entendam melhor as necessidades atuais de seus clientes.

"Isso nos dará uma visão muito mais holística da posição financeira em que nossos próprios clientes estão hoje. E acho que isso é super poderoso porque vamos **entender que outros produtos e outros serviços estão sendo usados** além de nós como banco", explica Esteban Domínguez, do Citibanamex.

Ter as informações financeiras dos clientes "em um só lugar" abre caminho para oferecer uma ampla gama de novos serviços:

PFM (Personal Finance Management):

Ferramentas de gestão de finanças pessoais que ajudam os clientes a entender melhor suas despesas e receitas diárias, criar orçamentos, definir regras de poupança automática, etc.

Segmentação e personalização de ofertas:

conhecendo os produtos que um cliente contratou em outras entidades, é possível oferecer campanhas de produtos mais alinhados com as suas reais necessidades.



2

Conquistar novos clientes desatendidos

Outra das principais vantagens destes novos mecanismos seguros de troca de dados entre entidades bancárias é a possibilidade de chegar a novos clientes aos quais o banco não tinha acesso anteriormente, **com um custo de aquisição menor**. Uma das principais formas de conseguir isso é através de 'embedded finance' ou finanças incorporadas, que permitem inserir serviços financeiros em canais de terceiros graças à conexão via APIs. Esses modelos têm várias vantagens:

- Permitir que o banco aproveite o baixo custo de aquisição de clientes de outros setores (como 'e-commerce').
- Permitir que o banco alcance um maior número de clientes e tratar os dados relacionados aos seus interesses com ofertas mais adaptadas às suas necessidades.

"Os casos de uso com maior capacidade de crescimento no futuro são aqueles voltados para segmentos desatendidos porque é mais fácil atrair esses segmentos por meio de jornadas de consumo que eles fazem no dia a dia ou por meio de instituições parceiras em quem confiam", explica Carmela Gómez, do BBVA. **Alguns exemplos de serviços que podem ser oferecidos neste formato são:**

Compre agora, pague depois

Oferecer serviços de crédito no 'checkout' de plataformas digitais como 'e-commerce', varejistas, companhias aéreas ou outras.

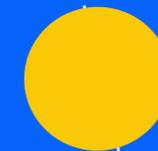
Embedded finance

Integração de serviços bancários verticais em marketplaces digitais de terceiros (como seguros ou um cartão de crédito).



3

**Dados são o epicentro
do Open Finance**



Dados são o epicentro do Open Finance

Para o desenvolvimento do Open Finance, o uso de dados e informações do usuário é um aspecto fundamental. Esse uso da **informação é vital para que as instituições financeiras segmentem melhor os clientes** e até mesmo reduzam o risco, por exemplo, ao avaliar a concessão de um empréstimo.

Nesse sentido, o uso de dados para melhorar as decisões de crédito merece uma análise à parte.

“

Quanto melhor for a análise das informações, mais variáveis podem ser analisadas e é possível enfrentar melhor o problema que, como instituição ou empresa, você deseja resolver

”



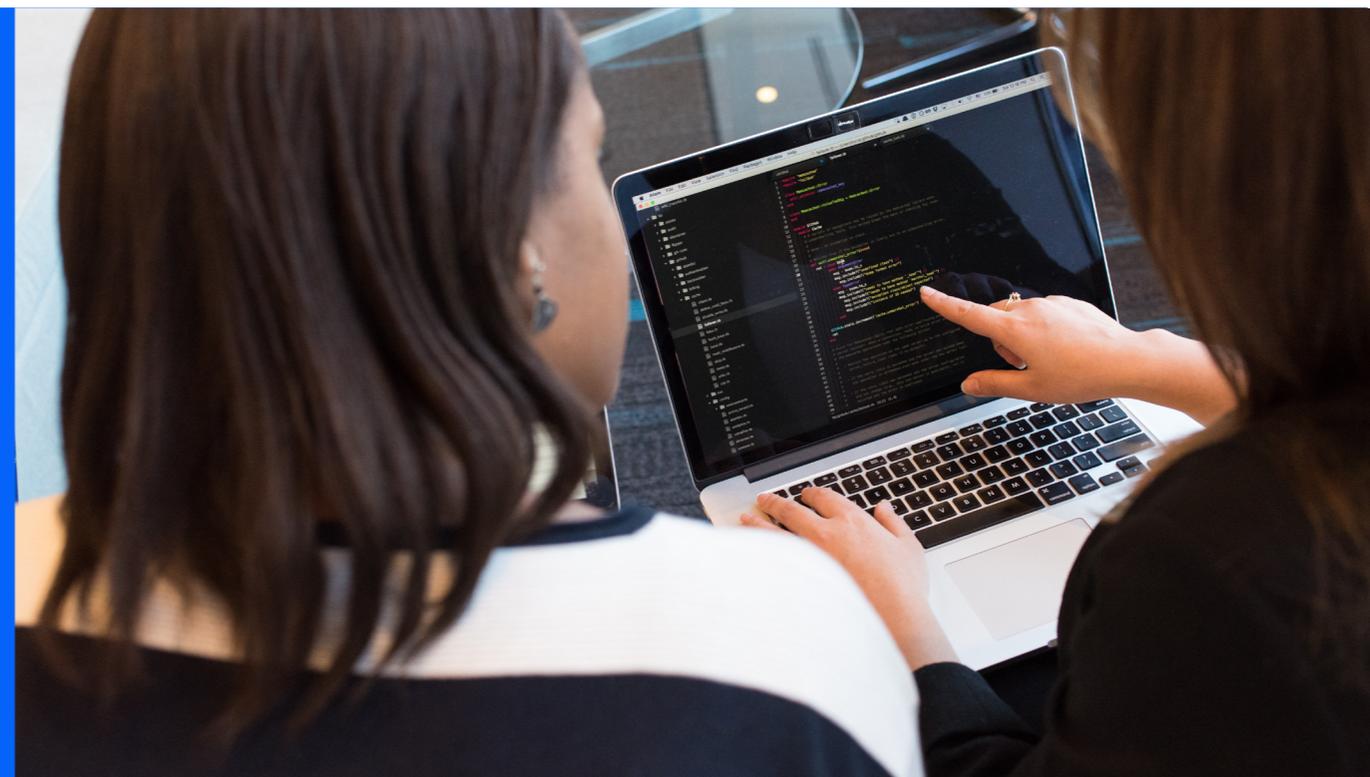
Damián Ramos
VP Decision Analytics, Experian

Maior capacidade de avaliação de risco

Conforme explica Damián Ramos, VP Decision Analytics da Experian, o Open Finance permite a análise da atividade dos usuários.

Se as entidades facilitarem aos clientes que possam compartilhar seus dados de forma segura com terceiros, "ambas as partes podem ser beneficiadas", afirma.

Como? Por um lado, as instituições ou prestadores de crédito podem **melhorar a precisão na avaliação do nível de risco** que cada operação tem e, por outro lado, os clientes podem demonstrar sua capacidade de pagamento ou o tempo que demoram na devolução de um empréstimo.



O papel dos dados positivos e da transacionalidade

Mas como os dados extraídos do Open Finance diferem dos dados tradicionalmente utilizados no setor financeiro? Um exemplo está na avaliação da capacidade de pagamento de clientes.

Com os dados extraídos graças ao Open Finance, os modelos de avaliação de risco de crédito podem ser fortalecidos, **aproveitando o histórico de transações financeiras do cliente.**

Isso permite que as entidades **façam uma análise mais completa dos dados positivos dos clientes:** todas aquelas informações sobre fluxo financeiro no seu dia a dia e que são especialmente relevantes quando, por exemplo, solicitam um empréstimo para comprar uma casa ou para aqueles que não têm histórico de crédito.

Analisando a relação entre receitas e despesas a partir de informações transacionais, **é possível construir perfis de risco mais representativos do comportamento financeiro atual dos clientes no seu dia a dia.**

Isto traz novas dimensões para as capacidades analíticas das instituições:

1

Os modelos baseados no Open Finance podem ser mais inclusivos para pessoas que gastam com cartões de débito ou que frequentemente parcelam suas compras com cartões de crédito, mesmo quando suas finanças estão estáveis.

2

As informações transacionais estão sempre atualizadas sobre as últimas transações do cliente e representam sua situação financeira mais recente.

3

A pontuação de crédito baseada em transações pode incluir elementos tais como hábitos de gastos, que são fundamentais para criar perfis de risco.



Categorização: uma visão granular dos dados

A transacionalidade dos dados pode ser considerada, de fato, o motor do Open Finance. **Um elemento chave para isso é a categorização: aplicar modelos baseados em análise avançada de dados permite-nos entender de onde vêm as transações do usuário, identificar tendências e agrupar as despesas e receitas dos clientes para uma análise mais completa.**

Assim, o Open Finance permite prever comportamentos. Dessa forma, uma instituição ou entidade que, por exemplo, conheça os pagamentos que uma empresa faz aos seus fornecedores, pode ajudar a estabelecer o valor que ela pode conceder em um empréstimo.

Da mesma forma, uma instituição financeira capaz de identificar padrões no comportamento financeiro de um usuário poderá ajudá-la a preparar orçamentos e oferecer-lhe conselhos proativos para poupar, por exemplo.

4

**Open Finance no
Brasil, um exemplo
a seguir**



Open Finance no Brasil, um exemplo a seguir

O Brasil optou por um modelo focado em Open Finance onde o papel dos dados financeiros alternativos além dos bancos é muito relevante. **A rápida implementação da regulamentação já está gerando novas soluções**, e mais devem surgir conforme o avanço do modelo nos próximos meses. De fato, já há progresso nesse sentido: o

Mercado Pago foi a primeira empresa a criar **uma iniciativa de pagamento a partir do Open Finance.**

De acordo com um estudo publicado pelo Serasa Experian, o Open Finance tem o potencial de trazer 4,6 milhões de brasileiros para o mercado do crédito pela primeira vez.

“

A implementação do Open Finance no Brasil está avançando de forma adequada. A entrada de outros provedores como a Belvo está ajudando a conectar com dados de investimentos ou criar novas soluções

”



Gabriel Pereira
Open Banking Specialist, TruePay



Como coexistem os modelos regulados e não regulados?

No Brasil, as duas abordagens coexistem e moldam quais serão os próximos passos do Open Finance. Por um lado, **“as grandes instituições têm a obrigação de**

participar do Open Finance oficial com o desenvolvimento de tecnologia e certificações para implementá-lo. E, por outro lado, estão encarando o Open Finance 'não regulamentado' como uma oportunidade de antecipar possíveis benefícios para seus clientes”, explica Pereira.

Casos de uso ganhando força no Brasil

Enquanto a regulamentação avança no Brasil, a experimentação e **exploração de vias 'não regulamentadas' através do uso de APIs** significa colocar-se em posição de vantagem quando se trata de integrar as possibilidades abertas pelo Open Finance.

Aliás, já existem alguns casos que o exemplificam, como na chamada 'gig economy' ou em investimentos:

Plific.

É um serviço para que autônomos - principalmente entregadores - possam ter um controle centralizado de suas finanças. Ao integrar a Belvo em sua estratégia, a empresa conseguiu compilar dados com segurança graças às informações coletadas pela Belvo de diferentes plataformas, como aplicativos financeiros ou 'apps' de entrega e mobilidade.

onze

Esta fintech está focada na gestão privada da aposentadoria. Através da conexão com a Belvo, a Onze pode se conectar com as entidades onde os usuários possuem seus planos de previdência, sempre com o seu consentimento expresso. As informações coletadas são utilizadas para oferecer as melhores opções de planos.

Neobancos e Open Finance

Os neobancos desempenham um papel fundamental na adoção do Open Finance. Seu espírito ousado e jovem, assim como sua agilidade diante das mudanças e da

adoção de novas tecnologias, fazem com que seu trabalho em matéria de Open Finance também seja valorizado. Para Gabriel Pereira, especialista em Open Banking da TruePay, os neobancos podem servir como um grande exemplo para as instituições financeiras de como podem aproveitar as informações dos usuários para melhorar sua experiência e trabalhar na direção certa.

Bancos digitais para novos públicos

Outra tendência emergente no Brasil é a dos novos bancos digitais que visam nichos de mercado que muitas vezes não são servidos por serviços tradicionais. Isto inclui o público jovem, mas também as pequenas e médias empresas.

[Um exemplo é o banco digital BS2, que empreendeu um projeto para melhorar](#)

[suas ofertas de crédito digital para pequenas e médias empresas \(PMEs\) utilizando as APIs do Open Banking.](#) Com a ajuda de modelos analíticos avançados, a empresa pode agora categorizar as informações históricas brutas das empresas e receber conjuntos de dados uniformes e enriquecidos que estão prontos para serem usados.

O banco então usa essas informações para melhorar e otimizar suas ofertas de crédito com produtos personalizados, que são fundamentais para atrair clientes de PMEs.

5

**Uma integração
necessária: principais
casos de uso no
mercado**



Uma integração necessária: principais casos de uso no mercado

Em 2022, a aplicação dos modelos de Open Finance não é uma opção; é uma obrigação. Não só porque abre novas possibilidades de monetização para as entidades, mas também pelo seu impacto.

O Open Finance acelera a inclusão de segmentos desatendidos.

Como afirma Esteban Domínguez, do Citibanamex, os bancos podem entender que outros produtos e serviços podem ser do interesse de seus clientes. E estes podem ser de vários tipos, desde empréstimos a produtos de poupança ou financiamento.

Aqui estão alguns dos casos de uso:

B2C

- 
Agregação das contas
 Ver todas as contas correntes em um só lugar para entender a situação financeira com serviços de valor agregado, como gerenciamento de finanças pessoais.
- 
Pagamentos instantâneos incorporados
 A possibilidade de iniciar pagamentos a partir de aplicativos bancários ou de outras plataformas com facilidade.
- 
'Compre agora, pague depois'
 Ofertas de crédito no 'checkout' de outras plataformas digitais como 'e-commerce'.
- 
Finanças incorporadas
 Oferta de serviços financeiros verticais, como seguros, integrados às jornadas digitais de outras plataformas.
- 
Estudos de solvência
 O Open Finance ajuda a agilizar esse tipo de análise de risco para tomar decisões mais rápidas.

B2B

- 
Contabilidade automatizada
 Os provedores de software usam o Open Finance para ter acesso em tempo real às contas correntes das empresas.
- 
Formulários de preenchimento automático
 Preencher as informações dos solicitantes automaticamente para economizar tempo.
- 
Geração de cartões virtuais
 O Open Finance pode agilizar a emissão de cartões corporativos para empresas.
- 
Tesouraria para empresas
 Integração de saldos e movimentos nos sistemas de tesouraria, avisos de cobrança e pagamento.
- 
Financiamento corporativo
 Financiamento de pedidos ou 'capital de giro'.

Além de oferecer propostas personalizadas, abre-se também outra via de interesse: atrair novos consumidores que não estão no radar das organizações ou que não são bancarizados.

Em suma, como aponta a Superintendência Financeira da Colômbia, graças ao Open Finance:

- **As vantagens comparativas de cada setor são exploradas em uma escala maior.**
- **Aumenta a eficiência operacional**
- **Acelerar a inclusão de segmentos mal atendidos e o uso daqueles usuários que já possuem produtos financeiros, mas não os utilizam ativamente.**

Como explica Esteban Domínguez, estas soluções irão se sofisticando e integrando a diversos atores do setor financeiro, à medida que, por um lado, o setor vá identificando esses casos de uso e, por outro, a regulamentação facilite sua extensão para mais players.

Fase	Casos de uso	Benefícios
Open Banking	Agregação de conta	Melhoria da experiência do cliente
Open Finance	Captação em canais de terceiros	Redução de custos de aquisição
Open Data e Open Economy	Integração de serviços financeiros em outros setores	Geração de novas linhas de negócios



Elaboração de um plano de ação para o Open Finance

Para as instituições financeiras, o Open Finance é uma oportunidade de implementar novas soluções personalizadas para usuários e **alcançar novos nichos de clientes**.

Mas que passos devem ser implementados para um plano de ação eficaz?

A primeira coisa que os especialistas recomendam é **antecipar a situação**, preparar o banco internamente e começar a identificar o quanto antes os casos de uso que irão beneficiar as diferentes áreas de negócios.

1

Desenvolver uma mentalidade 'API-first'

É necessário digitalizar e preparar os serviços para que possam ser expostos a terceiros. Isso facilitará o trabalho de integração das empresas que irão se conectar às APIs da entidade para operar com mais eficiência.

“

É muito importante construir toda a camada tecnológica e de segurança para habilitá-la quando a parte regulatória o exigir. E, ao mesmo tempo, ir explorando os casos de uso para o consumo de dados

”

Esteban Domínguez
Citibanamex

2

Identificar o papel a desempenhar no ecossistema

Bancos precisam definir com clareza os casos de uso que trarão mais valor para suas operações e definir o papel que desempenharão em uma colaboração com parceiros: seja em melhora da análise de risco, personalização de produtos para usuários, projetar novos serviços...

“

Nesta etapa, é importante preparar-se para trabalhar em modo ecossistêmico: poder co-criar com parceiros soluções para clientes finais

”

Carmela Gómez
BBVA

3

Definir um roteiro no processamento de dados

Será necessário estudar como os dados adicionais dos clientes serão integrados aos processos do banco para oferecer produtos mais ajustados às necessidades do consumidor final, agregando valor e garantindo sempre que os dados sejam tratados de maneira segura.

“

Os clientes devem ter a segurança de que esses dados só serão processados com o seu consentimento

”

Carmela Gómez
BBVA

4

Visibilizar os benefícios e criar a melhor experiência para o usuário

Uma vez definida a estratégia de Open Finance, será fundamental que os bancos possam fornecer aos parceiros e clientes uma integração fácil e leve com as APIs, oferecendo a melhor experiência do usuário possível para ambos.

“

Uma vez implementado o Open Finance, devemos pensar em como fazer com que o consumidor final o veja como algo útil

”

Esteban Domínguez
Citibanamex

Diferentes papéis que um banco pode desempenhar no Open Finance

Uma das chaves na hora de desenhar um roteiro para começar a antecipar os benefícios desses novos modelos é definir qual o papel a instituição financeira quer desempenhar no ecossistema.

Especialistas apontam vários modelos:

1

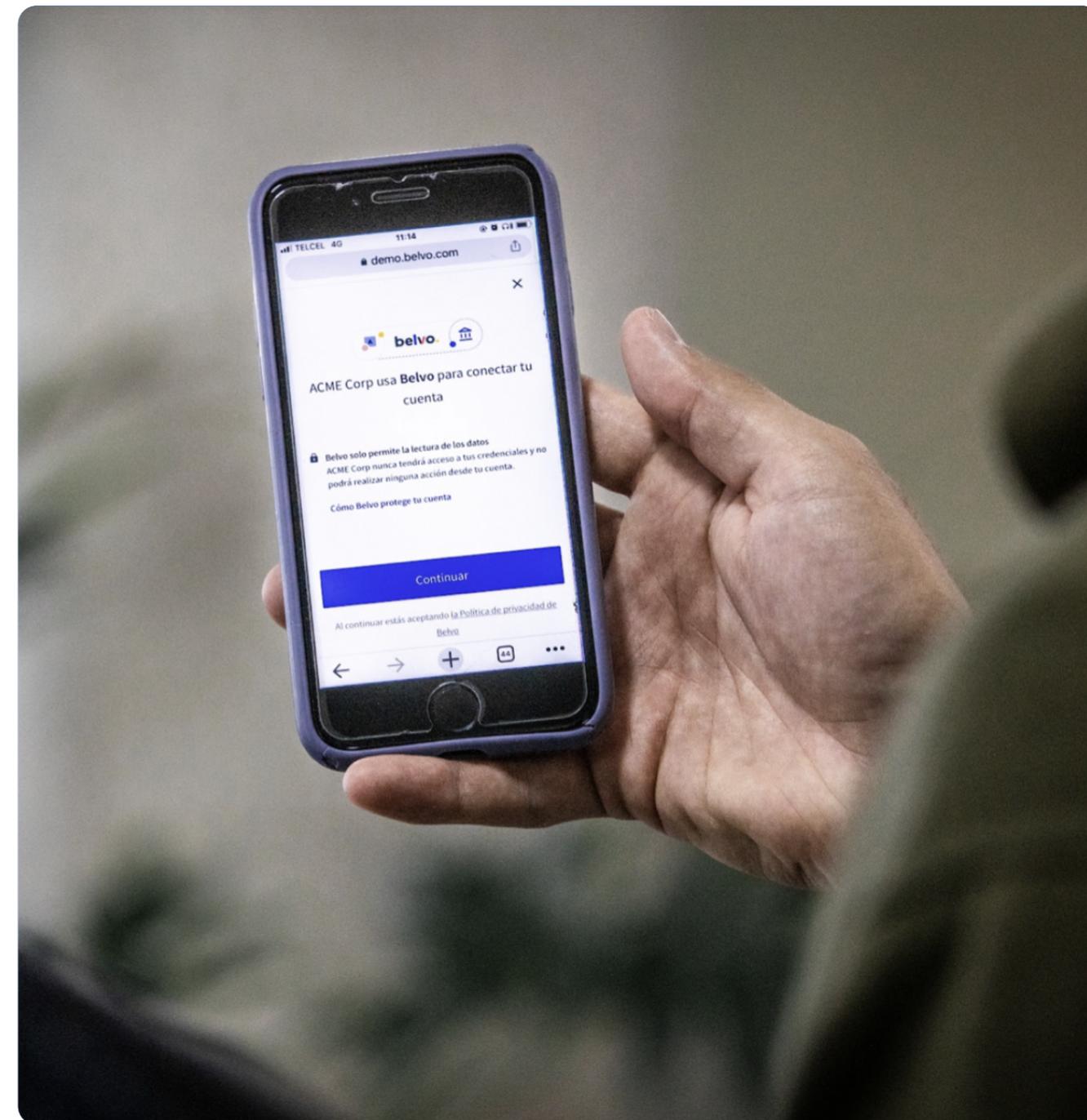
Integrar serviços bancários em plataformas de terceiros ou 'embedded finance'

O banco fornece serviços financeiros integrados à experiência digital de um terceiro, como um 'e-commerce'. Para o banco, o custo de aquisição de clientes será menor por meio do Open Finance do que por meio de ações diretas do banco, ao mesmo tempo em que se obtém um melhor atendimento ao cliente final.

2

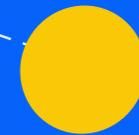
Integrar serviços de terceiros à plataforma bancária por meio de alianças

Um processo de co-criação para oferecer aos clientes serviços adicionais aos tradicionalmente oferecidos por um banco, com um 'time to market' melhor do que se a instituição desenvolvesse o seu próprio produto.



6

A era das alianças no Open Finance



A era das alianças no Open Finance

Cada um desses modelos trará consigo uma série de benefícios e também desafios tecnológicos. Mas há um elemento comum em que todos os especialistas concordam: **as alianças são mais relevantes** do que nunca na era do Open Finance.

“Acreditamos firmemente que a possibilidade de colaborar em alianças **é um 'win-win' para todos**: o cliente final obtém uma melhor experiência sem sair do seu caminho habitual, o banco tem uma porta aberta para captar mais clientes e o 'partner' fideliza seus clientes oferecendo mais serviços e também pode personalizar a forma como oferece esses serviços através do uso de APIs”, explica Carmela Gómez, do BBVA.

Por exemplo: ao integrar um serviço de crédito em uma plataforma de terceiros por meio de API, o 'partner' pode vender mais, facilitando ao mesmo tempo a vida do cliente final e colocando mais financiamentos do banco.

Nesse sentido, Esteban Domínguez, do Citibanamex, também destaca que a chegada

do Open Finance também está **promovendo o surgimento de novos 'players' intermediários** na América Latina, que serão fundamentais para o sucesso dos novos modelos.

Esses novos players do ecossistema, como os agregadores de dados financeiros, serão “muito relevantes” segundo Domínguez e serão fundamentais para agregar valor em partes-chave do processo de implementação do Open Finance, como: “a padronização e operação dos mecanismos de transferência de informações, bem como a exploração e geração de 'insights' a partir dos dados”.

ROI do Open Finance: resultados tangíveis

De acordo com os dados levantados pela Belvo, especificamente no caso de ofertas de crédito, as soluções já existentes no mercado para agregar dados do Open Finance permitem que as empresas obtenham benefícios tangíveis:

x2

Duplicação do número de pedidos de empréstimo que podem ser avaliados usando dados do Open Finance

+34%

Aumento da aceitação de produtos como cartões de crédito após uma nova oferta baseada em dados do Open Banking para clientes previamente rejeitados

+30%

Aumento das taxas de aprovação de empréstimos para clientes com pouco ou nenhum histórico de crédito

belvo.



Sobre a Belvo

A Belvo é a plataforma de APIs de Open Finance líder da América Latina e foi fundada em maio de 2019 por Pablo Viguera e Oriol Tintoré. A empresa possibilita que fintechs e instituições financeiras inovadoras acessem e interpretem os dados financeiros de seus usuários para criar produtos mais modernos, acessíveis e inclusivos.

A API da Belvo já oferece conexões com mais de 60 instituições financeiras no México, Brasil e Colômbia e opera com mais de 150 clientes, entre as quais, algumas das empresas financeiras que mais crescem na região,

de verticais como banco digital, empréstimo e ferramentas para gestão de finanças pessoais.

A empresa tem o apoio de alguns dos principais fundos de capital de risco do mundo, como Kaszek, Founders Fund, Future Positive e Kibo Ventures, e recebeu um total de US\$ 56 milhões em investimentos até o momento

Com escritórios em CDMX, São Paulo e Bogotá, a empresa emprega atualmente mais de 140 pessoas.

Saiba mais sobre a Belvo

belvo.com

[Linkedin](#)

[Instagram](#)

Conteúdo que pode ser de seu interesse



O estado da regulamentação do Open Banking na América Latina em 2022



Três exemplos de inovações no setor financeiro graças ao Open Banking



Enriquecimento de dados financeiros: quando ciência de dados e APIs de Open Banking se encontram



Open Banking x Open Finance: afinal, qual é a diferença?



Por que trabalhar com um parceiro de Open Banking no Brasil?



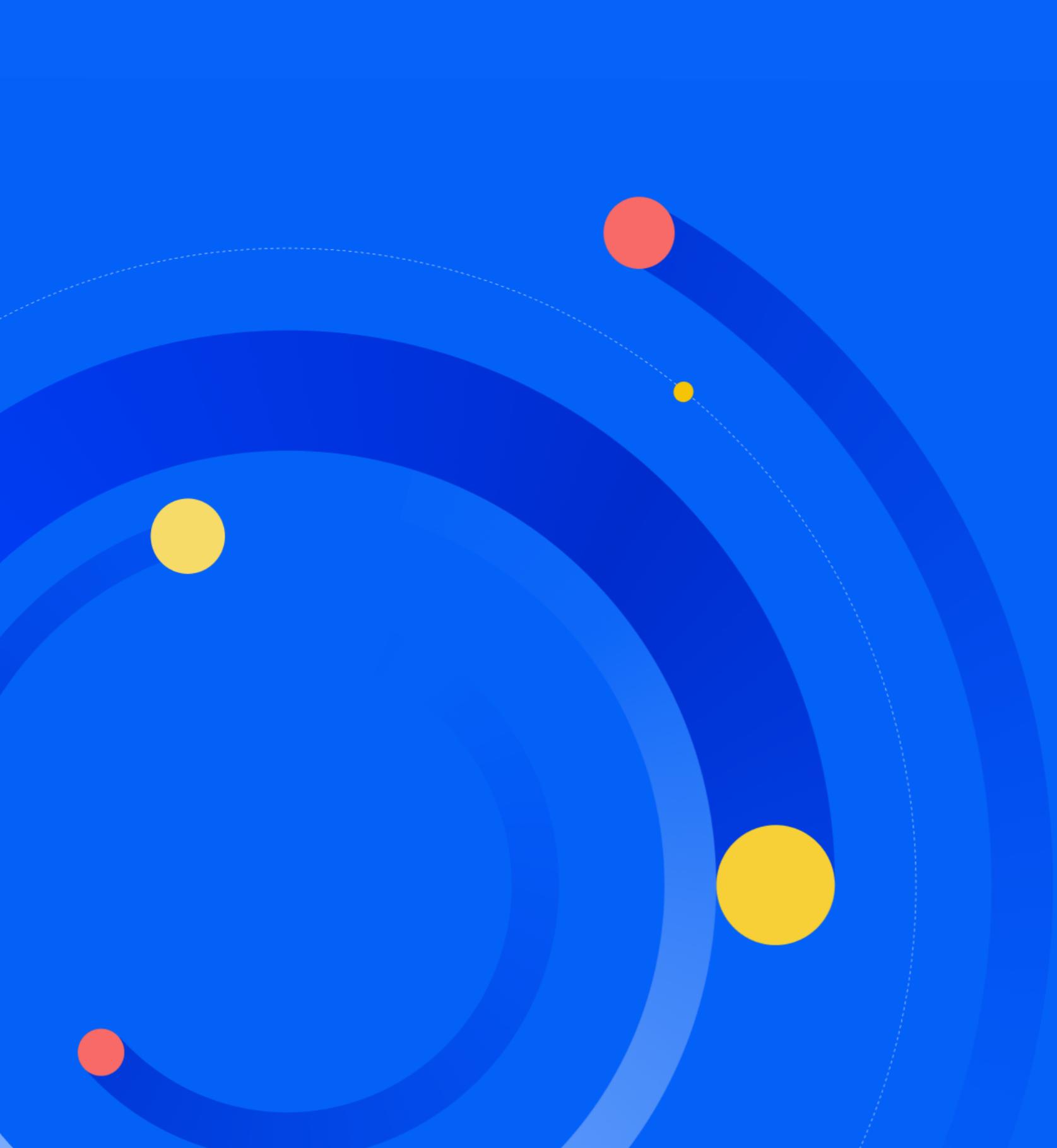
Qual é o ROI do open banking ao redor do mundo?



5 benefícios do Open Finance para empresas de crédito



Pagamentos e Open Finance no Brasil: o que você precisa saber



belvo.

**Você quer começar
a extrair valor do
Open Finance?**

[Fale conosco](#)

belvo.com